

# ASSÉDIO MORAL: Diga Não!

SALETE MARIA DA SILVA



Xilogravura: JÔ ANDRADE

Desenho para Xilo: Rodrigo Yokota

Juazeiro do Norte - Ce, Maio de 2004



## ASSÉDIO MORAL: Diga Não!

Você, meu leitor amigo  
Que admira o cordel  
E o leva sempre consigo  
Como importante papel  
Sabe que o verso é capaz  
De se espalhar muito mais  
Que tese de bacharel

Às vezes sua leitura  
Causa debate e ação  
Pois vem da nossa cultura  
Folclore e inspiração  
Mas pode estar estribado  
Em estudo aprofundado  
Como nesta ocasião

Eu falarei d' um assunto  
Que está muito em voga  
Às vezes eu me pergunto  
Se não é mais uma droga  
O tal assédio moral  
Esta mazela, este mal  
Que com nossa vida joga

Um tema mui palpitante  
Que merece atenção  
Vou dizer neste instante  
A sua evolução  
Já vem sendo pesquisado  
Bastantemente falado  
Por toda esta nação

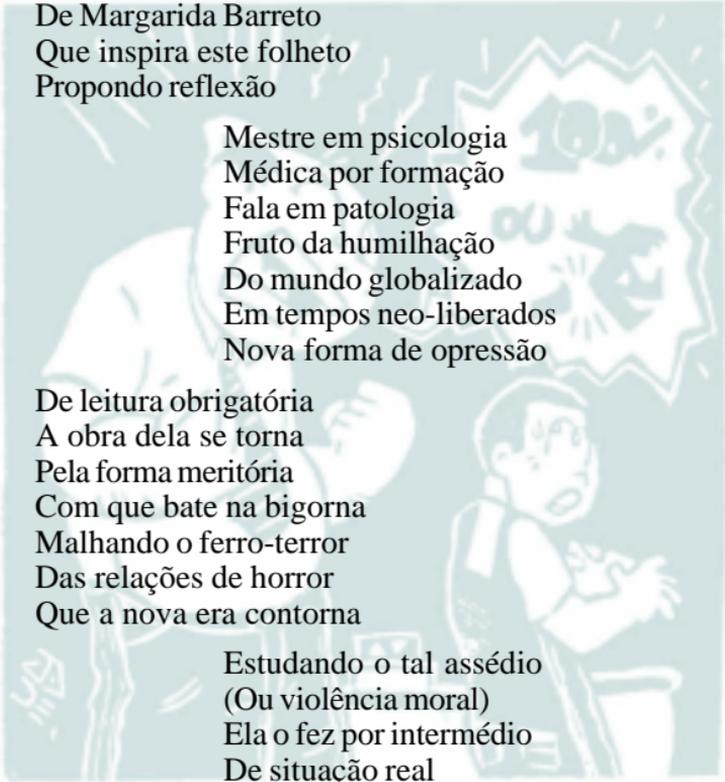
Ouve-se em seminários  
Em congressos e jornadas  
Em revistas, em diários  
Em palestras programadas  
Em rádio e televisão  
Do litoral ao sertão  
Merece grande chamada

Dizem: ‘assédio moral’  
é o tratamento aviltante  
Que terá como um sinal  
Fala desqualificante  
Por parte de quem domina  
De quem age e determina  
Relações já conflitantes

Pode se dá na família  
Ou no grupo social  
Porém é grande a vigília  
No espectro laboral  
Onde o risco é perigoso  
E o dano insidioso  
Falemos dele, afinal

Trata-se de humilhação  
Que sofre o trabalhador  
Vexatória exposição  
Perseguição e terror  
Ação grosseira e insana  
Fere a condição humana  
Dignidade e valor

Porém para discorrer  
Sobre esta grave questão  
Tivemos que recorrer  
A uma dissertação  
De Margarida Barreto  
Que inspira este folheto  
Propondo reflexão



Mestre em psicologia  
Médica por formação  
Fala em patologia  
Fruto da humilhação  
Do mundo globalizado  
Em tempos neo-liberados  
Nova forma de opressão

De leitura obrigatória  
A obra dela se torna  
Pela forma meritória  
Com que bate na bigorna  
Malhando o ferro-terror  
Das relações de horror  
Que a nova era contorna

Estudando o tal assédio  
(Ou violência moral)  
Ela o fez por intermédio  
De situação real  
Demonstrou como se dá  
E também como enfrentar  
Logo ao primeiro sinal

Convidada Margarida  
Viajou pelo Brasil  
Sempre mui bem recebida  
Palestras já proferiu  
Militante, abnegada  
Comprometida, engajada  
Sua pesquisa expandiu

Falou em risco invisível

Este perigo oculto

Do terror indescritível

Que anda ganhando vulto

Terrorismo no labor

Vítima trabalhador

E não merece indulto

Investigando a saúde

Do nosso trabalhador

Analisou, amiúde

A violência e a dor

*Jornada de humilhações*

Novas expropriações

Seu texto nos revelou

Pioneiro neste assunto

Seu livro abre caminho

Pra quem queira chegar junto

Pois ninguém está sozinho

Na luta contra opressão

Todos têm igual razão

De depor um pedacinho

No caso particular

Da doutora Margarida

Nada mais fez do que dar

O que deu sempre na vida:

Voz e vez aos humilhados

Adoecidos, calados

De corpo e alma sofrida

Além de livro também  
Auxiliou em cartilha  
Aos sindicatos convém  
Explorar mais esta trilha  
Levando informação  
Que faça mais alusão  
A essa nova armadilha

Vamos, portanto, elencar  
Neste modesto cordel  
A fim de identificar  
Neste *fuleiro* papel  
Os danos e os agravos  
Qual no tempo dos escravos  
Onde o feitor era *'incrêu'*

A ganância pelo lucro  
E o abuso de poder  
Aponta-se como fulcro  
Para melhor entender  
Manobras do capital  
Deste mundo desigual  
Que nos impõe o sofrer

Se dá por meio de chefe  
Superior ou patrão  
Que aje qual *magarefe*  
Grosseiro, bruto e durão  
Incompetente e tirano  
Se julgando soberano  
Dono de toda razão

Grave estresse gerando  
Rebaixamento e vergonha  
Degradação espalhando  
Ultraje e muita peçonha  
Deixando o trabalhador  
Abalado e sem valor  
Numa depressão medonha

Como se já não bastasse  
O mal da exploração  
Se o capital não roubasse  
Sonho, desejo, ilusão  
O medo do desemprego  
De ficar sem um arrego  
Causa grave anulação

Julgando-se impotente  
Com o sono alterado  
Se achando incompetente  
Sem afeto e desgraçado  
Perdendo peso ou ganhando  
Tristonho, tenso, chorando  
Silente, mudo, isolado

São alguns males causados  
Pelas tais humilhações  
Já há casos registrados  
De suicídio e lesões  
Um quadro muito pesado  
Que urge ser contemplado  
Com vistas a soluções

A tirania no trabalho  
Visa a auto-demissão  
Eis o mais novo atalho  
A mais nova 'operação'  
Que o capital encontrou  
Descarta o trabalhador  
Sem lhe pagar um tostão

Tanto a área de saúde  
Como às autoridades  
Compete a que se estude  
Com maior celeridade  
Um meio de coibir  
Bem como até de punir  
Tamanhas barbaridades

A mencionada doutora  
Orienta: não se entregue  
A luta é promissora  
Busque apoio, não se negue  
Conte com as amigadas  
Ante as adversidades  
Diga tudo, não sonegue

Anote as ocorrências  
Os dias, as testemunhas  
O lugar, as evidências  
Os termos e as alcunhas  
Desabafe na família  
Não queira ser uma ilha  
Não fique a roer unhas

Ao médico diga o que sente  
Leve o caso ao sindicato  
Muitas vezes o doente  
Precisa deste contato  
Não se culpe, nem se irrite  
Gritar com filhos, evite  
Conte ao seu amor o fato

Já existem no país  
Em algumas regiões  
Várias ações civis  
Cobrando reparações  
São formas de se lutar  
Novas demandas criar  
Contra abusos de patrões

O campo Legislativo  
Bem como Judiciário  
Também o Executivo  
Devem entrar no cenário  
É um fato social  
Questão emergencial  
Tema de trato diário

Tanto **a luta** sindical  
(Como o campo do Direito)  
Pode apontar um sinal  
Propondo norma ou preceito  
Tentando, então, reagir  
Ensinando a resistir  
Enquanto ainda tem jeito

Buscando se auxiliar  
'Do pessoal da saúde'  
Tentando estimular  
Para que o quadro mude  
Lutando pelo direito  
Do qual o ser é sujeito  
Propondo nova atitude

Em nome do bem estar  
Da paz, da felicidade  
Da honra de trabalhar  
Mantendo a dignidade  
Em nome do ser humano  
Da luta que ano a ano  
Chama-se fraternidade

Mas em nome, sobretudo  
Da igualdade de fato  
Contra o esquema sisudo  
Desumano e ingrato  
Em busca d'outro sistema  
Onde labor e poema  
Se encontrem no mesmo ato

Dizer não a este assédio  
É dever imperativo  
Buscar o melhor remédio  
Num movimento ativo  
Denunciar, reagir  
Mobilizar, construir  
Enquanto se está vivo

Créditos:

Autora: **Salete Maria da Silva**

Brasileira, solteira, advogada, professora da Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato-CE.), poetisa, cordelista, membro da Sociedade dos Cordelistas "Mauditos", presidente da Associação de Defesa dos Valores Humanos e Educação para a Cidadania na Região do Cariri - ADVOCARE.

e-mail: sal.dc@zipmail.com.br ou  
saletemariasilva@hotmail.com

Xilogravura: **Jô Andrade**, xilogravurista, atriz, membro da Sociedade dos Cordelistas "Mauditos". E-mail: jo.mauditos@zipmail.com.br

Desenho para Xilo: **Rodrigo Yokota**, grande e criativo ilustrador, autor dos desenhos da cartilha abaixo mencionada

Fonte de Pesquisa: **Margarida Barreto**, ginecologista, médica do trabalho, doutoranda em Psicologia Social (PUC-SP) in "Violência, Saúde e Trabalho - Uma Jornada de Humilhações, EDUC-São Paulo: 2003, 233p. e Cartilha Coleção Saúde do Trabalhador, Número 6, "Assédio Moral", do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas, Plásticas e similares de São Paulo -SP (Concepção e texto)



**Visite pela Internet:**

**[www.assediomoral.org](http://www.assediomoral.org)**

**GRÁFICA LÍDERES**

*Rua São Bento, 825 - Fone: (0xx88) 511-3081  
JUAZEIRO DO NORTE - CE.*